

Amigos de vice de São Paulo deixam Ulysses

SÃO PAULO — Embora publicamente reafirme sua disposição em continuar com o candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, até 15 de novembro, o vice-governador de São Paulo, Almino Affonso, já está com um pé na campanha do candidato do PDT, Leonel Brizola. O Comitê Suprapartidário de Apoio a Brizola, inaugurado ontem em uma ampla casa próxima à Avenida Faria Lima, na região nobre da capital paulista, é coordenado basicamente por peemedebistas ligados ao vice-governador, como o ex-deputado Fernando Perroni e o delegado nacional e dirigente municipal do partido Levi Buscalém Ferrari.

Amigo pessoal do ex-vice-governador de Brizola, Darcy Ribeiro, com quem tem falado cotidianamente, Almino Affonso procura antecipar-se a um apoio do governador Orestes Quêrcia, que não tem escondido a possibilidade de um acordo com o candidato do PDT. O objetivo de Almino é garantir espaço para conquistar a legenda do PDT, caso não consiga vencer o candidato de Orestes Quêrcia, o secretário da Fazenda, Jose Machado de Campos Filho, na disputa pela candidatura do PMDB para as eleições a governador do Estado, no ano que vem.

No escritório político do vice-governador, nega-se veementemente a participação de Almino na formação do Comitê Suprapartidário de Apoio a Brizola. "Eu não sou traidor", tem repetido o vice-governador. Mas pessoas ligadas ao governo do Estado garantem o envolvimento de Almino Affonso, lembrando: "Ele não pode negar que os coordenadores do Comitê são todos ligados a ele".

Quêrcia — O candidato do PDT, Leonel Brizola, pode também contar com o apoio do governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, conforme o candidato tem admitido aos amigos mais próximos. Mas só se chegar ao segundo turno. Até o dia 15, Quêrcia continuará fechado com o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, e exigirá a mesma fidelidade do partido e membros do governo. Até porque, com essa atitude, tem conseguido impedir a debandada que chegou a ser ensaiada por setores mais à esquerda do PMDB de São Paulo, rumo à candidatura do senador Mario Covas.

Mesmo no segundo turno, o possível apoio de Orestes Quêrcia a Leonel Brizola tem dois lados. "Vou votar no Brizola, mas torcendo para ele perder", confessou o governador a um amigo pessoal ligado ao setor empresarial. A explicação, segundo esse amigo, é simples. Orestes Quêrcia pretende ser o presidente nacional do PMDB e comandar a oposição no País. Nada melhor, portanto, que o vencedor não seja o candidato que venha a apoiar.